

# Cidades.

## Violência contra mulher

A maior parte das mulheres mortas após agressões tem menos de 30 anos e morre na rua. Três a cada dez têm entre 20 a 29 anos, segundo pesquisa nacional. **Página 10**

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

# PELA INTERNET TECNOLOGIA E PRESENÇA PARA VIGIAR FILHOS

Com programas e convívio na rede, a proteção aumenta

▄ **DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

Aprender a usar a tecnologia e conviver com os filhos nas redes sociais. Essas são armas de que os pais devem lançar mão para proteger crianças e adolescentes no mundo virtual. As dicas são da especialista em Direito Digital Patrícia Pinheiro, que vai dar uma palestra sobre o tema no Centro de Convenções, em Vitória, neste sábado.

Os riscos da exposição dos menores são diferentes para cada faixa etária, explica a especialista. Até os 9 anos, o maior risco é a criança acessar conteúdos inadequados, por isso um adulto deve sempre acompanhá-la quando usar o computador.

Dos 10 aos 12 anos, começa o uso do celular – geralmente com câmera – e torna-se necessário orientar o filho quanto às fotos tiradas e alertar para o compartilhamento com os colegas. “Exposição de fotos íntimas podem acontecer, assim como um estranho abordar a criança por meio do celular para obter informações. Criança com menos de 13 anos não deve participar de redes sociais”, alerta Patrícia.

Já na fase dos 13 aos 15 anos, cresce o risco de cyber-



VITOR JUBINI

### Jogos controlados, segurança garantida

O pequeno Ryan tem apenas 6 anos, mas adora ficar no computador jogando. A mãe, Márcia Marques, fica sempre por perto para evitar o acesso a conteúdos inadequados.

“O controle precisa começar desde cedo. Na minha casa, o computador fica na sala, e sempre vejo o que o meu filho faz. Quando ele crescer, vou usar aplicativos para monitorar o uso da internet”

—  
**MÁRCIA HELENA MARQUES, 36 ANOS** Bibliotecária

bullying, que é o uso da tecnologia para ameaçar, humilhar e intimidar. Nessa idade, o jovem está aprendendo a cultivar a liberdade de expressão e pode revelar informações sobre a rotina da família. Dos 16 aos 18 anos, são mais comuns casos de

plágio e desafetos digitais, com exposição na rede por causa de namoros. “Os pais devem perguntar sempre ao filho se está marcando encontros com alguém pela internet. E não adianta proibir. O pai deve levar o filho para conhecer a pessoa, em local

público”, frisa a advogada.

A dica é conhecer os amigos virtuais dos filhos, ser amigo deles na rede social – sem exagerar na interação – e fazer uso de filtros. Se o comportamento muda, é hora de vasculhar o computador. O consultor de tecno-

logia Gilberto Sudré indica o programa Net Nanny, que também pode ser instalado em smartphone e tablet. “Os pais podem ver os sites e e-mails acessados, além do conteúdo nos chats. O programa cria perfis de uso e pode determinar horários.”

## FIQUE DE OLHO

### ▼ Computador

Coloque o computador numa área comum da casa e tente observar os sites a criança visita. Crianças de 6 a 9 anos precisam ter sempre alguém ao lado

### ▼ Rede social

É recomendada apenas para crianças a partir de 13 anos. Os pais devem saber quem são os amigos virtuais dos filhos

### ▼ Internet sem fio

Se tiver wi-fi em casa, desligue antes de dormir para que as crianças não a usem até altas horas

### ▼ Menos dados

Instrua seus filhos para que eles informem o menor número possível de dados pessoais, como endereço e telefones, além de expor determinadas fotos na internet

### Programas que filtram conteúdos e definem utilização

- ▼ Net Nanny
- ▼ McAfee Family Protection
- ▼ Cloudfal
- ▼ AVG Family Safety

Fonte: Especialistas

## Cresce o número de crimes eletrônicos

▄ Os crimes contra a honra, que incluem calúnia, injúria e difamação, lideram as denúncias contra menores. Casos de pedofilia, com o compartilha-

mento de imagens, também são registrados na Delegacia de Repressão contra Crimes Eletrônicos (DRCE).

De acordo com o delega-

do Leandro Piquet, os crimes eletrônicos aumentaram. De janeiro a setembro deste ano, foram feitos 900 boletins de ocorrência na delegacia. Em todo o ano passado,

foram 811. “Cerca de 10% das ocorrências envolvem menores, e os pais são os últimos a saber”, diz Piquet.

Apesar de não revelar números, o delegado diz que os

casos de pedofilia na internet também estão mais comuns. “O adulto constrange, ameaça ou corrompe jovens entre 12 e 17 anos para receber fotos e vídeos. Ele não só compartilha o conteúdo como usa de malícia para marcar encontros.”

Em caso de crime virtual, os pais devem salvar o endereço eletrônico e o material publicado e notificar a delegacia o mais rapidamente possível. Se o praticante for menor de idade, responderá segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.